

E nessas chamas, vejo Larimar dançando.

Então, sinto o cheiro dela, ouço seus passos do lado de fora da porta momentos antes de ela entrar.

"Padre?", ela grita.

Eu me viro para vê-la descalça e andando pelo corredor, vestida apenas com sua camisola branca. A chuva a encharcou na curta caminhada, seu cabelo molhado, seu vestido encharcado e grudado nela. Posso ver seus mamilos claramente, as sombras escuras de sua boceta. Uma necessidade quente e líquida pulsa através de mim, roubando tudo o que é bom e moral até que eu seja apenas um homem perverso e uma fera selvagem.

"Fique longe de mim", eu rosno, mas já tirei meu pau das minhas calças, fechando o punho. Há uma coceira profunda dentro de mim, dolorosa e insidiosa, e sei que ela pode fazer isso ir embora.

Ela para no meio do corredor e me encara com seus grandes olhos violetas, que parecem quase rosados nessa luz febril. Com as chamas queimando ao redor dela, lançando um ouro cintilante em sua pele molhada, ela parece um anjo escapando do inferno. Ela precisa escapar do inferno que estou prestes a lhe trazer. "Larimar, por favor", eu digo, mas minhas palavras não correspondem às minhas ações. Meu pau se projeta para fora dos meus quadris, pulsando levemente com cada batida selvagem do meu coração. "Por que você foi embora?", ela pergunta, vindo lentamente em minha direção. "Eu acordei, e você tinha ido embora." Ela olha para o jeito que estou fechando meu pau, bombeando-o. "Eu não te dei prazer suficiente?"

Solto um grito rouco, desejando que ela não dissesse tal coisa. "Eu preciso que você... vá", eu sussurro.

"Por quê?", ela pergunta, parando no pé da escada. Estou em cima do altar, imponente sobre ela como uma divindade, e não consigo me conter enquanto estendo minha mão livre e a coloco em cima de sua cabeça. Eu a empurro para baixo, de joelhos.

"Me adore", eu digo a ela. "Me chupe."

Ela pisca surpresa, provavelmente porque antes, eu a fiz pegar meu polegar em sua boca, dizendo para ela ficar longe do meu pau. Mas eu não me sinto mais no controle das minhas palavras.

"Eu disse para fazer isso", eu rosno.

A apreensão cai em seu rosto, mas ela me alcança, envolvendo suas mãos em volta do meu comprimento. Eu quero me odiar por perder o controle, por deixar